



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

TRINTA ANOS ao serviço de Portugal

Exemplo Sublime duma Vida!

A vida de Salazar ao serviço de Portugal constitui, para quem lealmente encara os problemas políticos, uma lição preciosa de civismo, abnegação e trabalho.

Temos uma doutrina e temos uma obra.

Quem fechar os olhos à realidade, material e espiritual do País, poderá ser tentado a minimizar o trabalho ingente dum Homem que, por consciente imperativo, se dedicou, de alma e coração, em obediência a um programa de bem comum, ao serviço da Pátria e ao revigoração moral da Nação. Salazar, pelo seu carácter, pela sua formação espiritualista e pela lúcida visão dos problemas nacionais em suas afinidades e ligações com o mundo e, designadamente, com o mundo europeu, é uma figura inapagável na História de Portugal e tornou-se credor da simpatia de todos os portugueses, da gratidão de quantos apreciam as coisas pelo seu justo valor e da admiração, inteligente e séria, dos que, livres de preconceitos ou inconfessáveis ideologias, labutam diáriamente pelo bem da Humanidade.



Prof. Doutor Oliveira Salazar

Sabemos muito bem que há descontentes! Acreditamos na sinceridade e na razão de muitos. Mas, por outro lado, não ignoramos que há quem esteja descontente, quem diminua os méritos da política salazarista, quem insinue deficiências de doutrina, por maldade, por simples espírito oposicionista e, em alguns casos, por simpatias que muito depõem contra o amor da Pátria.

Este descontentamento, porém, não se deve à política de Salazar, à sua actividade e à doutrinação que vem fazendo através de trinta anos de Governo. Deve-se, outrossim, à incompreensão de alguns e aos maus serviços certos que, por vezes, se tornam indignamente representantes dessa política. Os seus maus serviços criam descontentes e semeiam o desânimo.

No entanto, há que tributar, no trigésimo aniversário da investidura de Salazar no Governo da Nação, uma homenagem de simpatia e de eterna gratidão pelos enormes serviços prestados à Pátria e pelo exemplo sublime, extraordinário, da sua vida, exemplo sublime de trabalho, renúncia e inteiro devotamento à causa nacional. Importa que todos os Portugueses, nesta hora jubilosa de reconhecimento, mostrem, em expressiva homenagem, a sua gratidão e a satisfação que sentem todos pelo luminoso prestígio que Salazar conquistou para Portugal.

FESTAS DAS CRUZES

A Comissão das Festas das Cruzes que nos próximos dias 3 e 4 de Maio realizará as tradicionais festas da nossa cidade continua a desenvolver a maior actividade e, por parte dos barcelenses, também tem sido muito bem compreendida e auxiliada.

Assim, tudo indica que, se o tempo o permitir, as Festas das Cruzes no corrente ano atingirão grande brilhantismo.

Eis a organização do cortejo para a Batalha das Flores:

- 1) — 3 Arautos.
- 2) — Uma Banda de Música ao gosto da época napoleónica. (20 figuras).
- 3) — 1.º Carro — (8 figuras) — Ao gosto do século XVIII com fidalgo, fidalga, filho, filha, cocheiro — trintanário e 2 lacaios.
- 4) — 2.º Carro — (3 figuras) — Ao gosto do século XVIII — fidalgo — fidalga e cocheiro.
- 5) — 3.º Carro — (8 figuras) — Ao gosto do século XVIII — 3 pares de crianças fidalgas, trintanário e cocheiro.
- 6) — 4.º Carro — (3 figuras) — Ao gosto da época Directória — fidalgo e fidalga — cocheiro.
- 7) — 5.º Carro — (4 figuras) — Ao gosto da época Napoleónica — fidalgo fardado de General — fidalga — ordenança e cocheiro militar.
- 8) — 6.º Carro — (3 figuras) — Ao gosto da época 2.º Império — fidalgo, fidalga e cocheiro.
- 9) — 7.º Carro — (3 figuras) — Ao gosto da segunda metade do século XIX — um par de janotas em fato de meia cerimónia e cocheiro fardado.
- 10) — 8.º Carro — (3 figuras) — Ao gosto da segunda metade do século XIX — um par de janotas em fato de passeio e cocheiro fardado.
- 11) — 9.º Carro — (3 figuras) — Ao gosto de 1900 — um par de janotas em fato desportivo e cocheiro.
- 12) — Banda de Música dos Órfãos de S. Caetano, de Braga.
- 13) — 10.º Carro — Ao gosto do século XX.
- 14) — Carros publicitários.

(Continua na página 2)

Dia da Paróquia

As crianças da catequese e os organismos da Acção Católica, no domingo, prestaram uma grande e significativa homenagem ao Reverendo Prior de Barcelos,

Padre Alfredo Martins da Rocha

REALIZOU-SE, no passado domingo, a Festa do Bom Pastor, a Festa da Pa-

róquia. As catequistas da Igreja Matriz, para comemorar o Dia da Paróquia, pensaram na realização duma festa de homenagem ao seu querido Prior, feita pelas crianças da catequese; os organismos da Acção Católica, femininos e masculinos, tiveram igual ideia e assim, mercê da vontade duns e doutros, a primitiva homenagem das crianças ao seu Pastor, tornou-se numa grande festa da paróquia.

Realmente, a iniciativa das crianças da catequese e dos organismos da Acção Católica de homenagearem publicamente o seu pároco, o Reverendo Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, apesar de só ser conhe-

cida na pretérita quinta feira, redundou numa significativa festa de toda a paróquia.

A festa de domingo, foi na verdade uma grande festa de gratidão e de justiça prestada pelos católicos barcelenses ao seu zeloso, activo e querido Pastor mas, mais do que isso, foi uma festa brilhante e encantadora, de propagação da boa doutrina católica, da única doutrina.

Na época perturbada em que vivemos, cheia de perigos, ciladas e incertezas, apesar de, mais do que nunca, serem necessários soldados para combaterem pela religião de Cristo, todos devem receber autorização da Hierarquia Eclesiástica e ser-lhe submissos.

Na Encíclica «Sapientiae Christianae», sobre os deveres principais dos católicos, diz Leão XIII: «A Igreja não

O que foi a Idade Média?

PELO DR. FERREIRA BARROSO

UM período de obscurantismo, de ignorância, uma noite de mil anos. Uma época intermediária entre duas civilizações — a antiga greco-romana, caracterizada politicamente pelo imperialismo e a moderna pela variedade de nações e pela incalculável riqueza das suas manifestações intelectuais — literárias, artísticas e científicas. Assim a consideram alguns historiadores.

Nada há mais falso, nem menos justo sob o ponto de vista histórico, como vamos ver. Em primeiro lugar a Idade Média não pode ser considerada como uma época intercalada entre duas idades porque na História da Humanidade não há, nem pode haver linhas divisórias, todos os factos têm os seus antecedentes e os seus consequentes dos quais os não podemos separar.

A Idade Média foi nos seus primeiros tempos a consequência das emigrações bárbaras que se deram nos fins da Idade Antiga, povos que, seduzidos pelo esplendor da civilização romana e procurando terras mais produtivas, que se achavam abandonadas, invadiram o Império bastante enfraquecido, conquistam-no e dividem-no entre si, divisão que deu origem às modernas nacionalidades europeias. Isto quanto à primeira parte, porque quanto à segunda foi através dela que se preparou a Idade Moderna sob todos os seus aspectos.

(Continua na página 2)

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO FESTAS DAS CRUZES

ESTÁ publicado mais um Relatório da *Companhia de Seguros Império*, o referente ao exercício de 1957, o 16.º, tendo o nosso jornal sido distinguido com a oferta de um exemplar pela mão amiga do seu Agente nesta cidade Sr. António Rodrigues Gomes da Costa.

Os magníficos resultados que apresenta consolidam o prestígio, a solidez, a uniformidade de princípios e de acção da *Companhia de Seguros Império*, que, sem favor, podemos destacar como uma das primeiras no nosso País.

Tais resultados são de molde a classificarmos-la com o exemplo digno de uma indústria que desse exemplo vinha necessitando.

Técnicamente orientada pelo seu Administrador Sr. Dr. António Garcez, a *Companhia de Seguros Império* adquiriu uma posição de tal modo florescente e próspera, que pode considerar-se um caso único na indústria seguradora nacional.

O crescendo das suas carteiras é o índice desse ineditismo, e o poder de solvabilidade, de facto, surpreendente.

Preocupando-se por generalizar a exploração do seguro a modalidades até então desconhecidas, a *Império* lançou há anos, com êxito, os seguros de «Caçadores» e «Pescadores Desportivos», e agora, num impulso muito louvável pela face social que representa, acaba de iniciar em Portugal o «Seguro Popular de Vida», seguro que se caracteriza pelo prémio de 50\$00 mensais, seja qual for a modalidade preferida: «Capital Fixo», «Prazo Fixo» e «Misto com opções».

Esta nova iniciativa da *Companhia de Seguros Império* está a merecer do público o mais veemente e acolhedor entusiasmo.

Se quisermos amparar-nos a números para revigorarmos (desnecessariamente cabe dizer) as nossas afirmações, apontaremos apenas que as suas receitas atingiram mais de 140.000 contos e que de indemnizações a *Companhia de Seguros Império*, no decorrer de 1957, liquidou Esc. 60.413.182\$79!

Este Relatório, porém, continua a manter uma tradição que o distingue dos documentos do género: o depoimento, chamemos-lhe assim, que o Sr. Dr. António Garcez apresenta, numa demonstração magnífica da sua inteligência como orientador e como Segurador.

Trata-se de síntese, clara, concludente, da actuação da *Companhia de Seguros Império* no decurso de 1957, e pelas considerações que subscreve fica-nos a iniludível certeza de que a *Companhia de Seguros Império* está honrando, no País, no Ultramar e mesmo no estrangeiro, uma indústria que encontra nela a mais edificante representante.

é só uma sociedade perfeita e de grande extensão, mais nobre que qualquer outra, mas foi constituída pelo seu Autor apta para combater pela salvação do género humano «*como uma falange ordenada em batalha*» (Cant. IV, 9). Esta organização e esta forma de sociedade cristã de modo nenhum podem ser modificadas, *nem é lícito a ninguém operar a seu talante*, adoptando na luta aquela tática que melhor lhe aprouver, *porque, quem não entesoura com Cristo e com a sua Igreja, dissipa, e quem não combate com Ele e com a Igreja, combate contra Deus*». E na mencionada Encíclica desse grande Pontífice, lê-se ainda: «Outros, porém, movidos por um falso zelo, ou, pior ainda, por fins injustificados, arrogam a si funções que lhes não dizem respeito, pretendendo até subordinar a economia da Igreja às suas ideias e aos seus caprichos. Ora, isto significa *preceder, não seguir a legítima autoridade* e, pretendendo-se transferir para os particulares o ofício dos Pastores, *altera-se gravemente a ordem que Deus estabeleceu na Igreja e que a ninguém é permitido violar*... Procedem, porém, exemplarmente os que, não recusando o combate, conservam na luta, com toda a diligência e empenho, *a submissão devida*...»

Nas homenagens de domingo, prestadas pelos católicos barcelenses ao seu pá-

roco, viveu-se sempre, e em cheio, a verdadeira doutrina cristã.

O Rev. Prior, como representante do próprio Jesus Cristo, devia ter-se sentido muito satisfeito e contente, sobretudo, por ver à sua volta, tantos e bons católicos, a exporem e a viverem a boa doutrina.

Eis, de modo sucinto, como no domingo, decorreu o «Dia da Paróquia»:

De manhã

Na Igreja Matriz, às 9 horas, principiou a missa de comunhão das crianças, sendo celebrante o Sr. Padre Barbosa, capelão da Casa de Santa Maria.

A Igreja encontrava-se quase cheia com as crianças que frequentam a catequese, educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus e da Casa de Santa Maria, acompanhadas pelas beneméritas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, Casa dos Rapazes e Escuteiros.

Durante a missa e a comunhão ouviu-se com muito agrado o coro das meninas do Recolhimento.

No Círculo Católico

De tarde, no Círculo Católico, houve a anunciada festa de homenagem ao ilustre Prior de Barcelos, promovida pelos organismos masculinos e femininos da Acção Católica.

O salão de espectáculos encontrava-se completamente cheio pelas crianças da catequese, organismos da Acção Católica e por católicos barcelenses de todas as camadas sociais.

No palco, ornamentado com valiosas salvas, tomaram lugar a Direcção do Círculo Católico, Dirigentes da Acção Católica, os Reverendos Bonifácio Lamela e Prior de Barcelos, o Sr. Dr. Araújo de

(Continuação da página 1)

A Organização do Cortejo e a indumentária está a cargo do conhecido JAIME VALVERDE, do Porto.

*

Cabeleiras de J. GOMES, da mesma cidade.

ITINERÁRIO DO CORTEJO

SAÍDA — Rua Cândido da Cunha, percorrendo a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto às casas), Largo da Porta Nova (junto às casas), Rua D. António Barroso, Rua Infante D. Henrique e Largo do Município.

Barros, orador da sessão e algumas educandas do Recolhimento e da Casa de Santa Maria.

A sessão solene principiou com o Hino da Paróquia, cantado por todos os presentes. Depois, a abrir a sessão, usou da palavra o Reverendo Padre Lamela, grande apóstolo dos organismos católicos e sacerdote muito virtuoso e estimado no meio barcelense.

Exaltou o significado da festa do Bom Pastor e a propósito lembrou a todos os católicos barcelenses o dever e a obrigação que têm de frequentarem a Igreja paroquial. Disse que os seus melhores tempos foram passados na velha Igreja Matriz, a Igreja da paróquia. Recordou passagens da sua vida sacerdotal para dizer que a sua acção foi sempre desenvolvida no sentido de aumentar a frequência à Igreja paroquial.

Prestou homenagem ao Prior de Barcelos, o Rev. Alfredo Rocha e recordando os Priores que o antecederam, e também serviu, o Sr. Padre Lamela disse que, como paróquiano barcelense, tem estado sempre ao lado do seu pároco e tem-lhe dado sempre a melhor colaboração. Fez também o elogio do orador da sessão o distinto advogado portuense Sr. Dr. Araújo de Barros, dirigente da LUC Diocesana, do Porto e recordando a sua passagem por Barcelos lembrou também que tão distinto e conhecido orador já por várias vezes tinha falado no Círculo Católico.

O Sr. Dr. Araújo de Barros agradeceu as palavras do Sr. Padre Lamela de quem elogiou como sacerdote muito activo da causa operária e de grandes virtudes. Fez um rasgado elogio do Reverendo Prior de Barcelos, exaltando a sua qualidade de extraordinário orador sagrado, de quem era grande admirador. A propósito da festa do Bom Pastor, recordou palavras do Rev. Alberto da Rocha Martins no seu livro «Debruçado sobre o Evangelho», escritor, jornalista e sacerdote por quem tinha também grande admiração, dissertando depois com muito brilho e oportunidade sobre a dignidade da função paroquial.

O ilustre causídico, ouvido sempre com muito interesse, foi várias vezes interrompido com demoradas e calorosas salvas de palmas. Terminou por dizer que, como católico, osculando a mão direita do Rev. Prior de Barcelos, sabia que prestava homenagem à Hierarquia da Igreja.

Por fim falou o Rev. Prior de Barcelos. Agradeceu as palavras do Rev. Bonifácio Lamela, sacerdote de grandes virtudes e muito querido em todo o arquipélago barcelense e do Sr. Dr. Araújo de Barros, distintíssimo advogado portuense e figura de grande relevo nos meios católicos da cidade Invicta. Teve palavras de muito agradecimento para todos os seus paróquianos que, com a sua presença ou enviando-lhe cartas e telegramas não quiseram estar ausentes no Dia da Paróquia, no dia do Bom Pastor.

E depois de declarar que se sentia muito sensibilizado com as homenagens das criancinhas termi-

nou com um hino de louvor à Igreja de Cristo e ao seu Chefe, o grande Pontífice Pio XII, extraordinária e gigantesca figura de sábio e de santo.

No decorrer da sessão crianças do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, da Casa Santa Maria e da catequese recitaram lindas e interessantes poesias de homenagem ao Rev. Prior de Barcelos e de exaltação da função paroquial, sendo muito aplaudidas.

Ao Rev. Prior de Barcelos foi oferecido um artístico e valioso cálix e um pergaminho, contendo um ramalhete espiritual das crianças da paróquia.

Foram erguidos entusiásticos vivas a Pio XII, ao Senhor Arcebispo, ao Rev. Prior e à Igreja Católica, terminando a sessão com o hino da Acção Católica cantado pela assistência.

Na Igreja Matriz

Na Igreja Matriz, às 19 horas, começou a missa vespertina, celebrada pelo Rev. Prior de Barcelos. Houve ofertório solene pelas crianças da catequese e no fim foi dada a bênção do SS. Sacramento. O vasto templo encontrava-se cheio e, durante a missa, ouviu-se o cântico constituído por educandas do Recolhimento.

Na sacristia, o Rev. Prior de Barcelos, recebeu, mais uma vez, os cumprimentos e as felicitações dos seus queridos paróquianos.

Jornal de Barcelos regista com muito agrado a maneira brilhante como decorreu o Dia da Paróquia e felicita o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, a quem deseja as maiores felicidades na sua alta missão de pároco.

O que foi a Idade Média?

(Continuação da página 1)

Sejamos mais claros. Os bárbaros em menor número que os Romanos tinham uma civilização muito inferior à destes e embora rudes, mas inteligentes não conseguiram assimilar-lá não obstante todos os seus esforços. Foi necessário bastante tempo para que se puzessem em condições de o conseguir e, entretanto, a civilização clássica quase desapareceu, refugiando-se nas bibliotecas dos mosteiros e dos conventos; consequentemente o grau de cultura baixou tanto que Carlos Magno, fervoroso católico, receando que a ignorância atingisse também os membros da Igreja, promoveu a fundação de escolas junto dos mosteiros e no seu próprio palácio.

Este movimento intelectual — literário e artístico, que se pode considerar já como uma reacção, após o seu falecimento não se perdeu, foi continuado pela Igreja com a criação de Universidades que ainda existem e são as mais notáveis. Foi nelas que os povos invasores cultivaram o seu espírito e se elevaram de forma a poderem compreender e assimilar a civilização greco-romana. Isto sob o ponto de vista intelectual, porque sob o ponto de vista moral e social foi também a Igreja que os transformou de pagãos em cristãos, de escravos em servos ou de coisas em pessoas e respondeu a uma interrogação que muito os preocupava — acabar-se-á tudo com a morte? Fez-lhes ver que a verdadeira vida não é esta, a do corpo, mas a da alma, a vida futura.

Mas porque e quem considera a Idade Média como uma época intercalada e de ignorância? Os adversários da Igreja, porque tudo que ainda subsiste de bom, de durável e fecundo, instituições e ideias têm a sua origem nos primeiros séculos do Cristianismo. Além disso, sentimentos e virtudes até então desconhecidos surgiram sob o influxo simultâneo da Igreja e das instituições feudais, como a noção de honra, da dignidade, da caridade, da cortesia, da lealdade e da bravura, infelizmente hoje tão esquecidas.

Foi a Igreja que suavizou os rudes costumes dos bárbaros, aboliu a escravatura, considerando todos os homens como seres livres, iguais e irmãos; criou as mais importantes Universidades — Paris, Bolonha, Oxford, Salamanca e a nossa Universidade de Coimbra; elevou ao mais alto grau a assistência: fundando creches, hospitais e leprosas, protegendo os fracos contra os fortes, etc.; protegeu as artes, sendo testemunhas do seu grande desenvolvimento as mais belas catedrais do mundo em estilo gótico: a de Colónia, Reims e Estrasburgo.

Durante a Idade Média aparece e desenvolve-se o princípio da nacionalidade que culminou na Idade Moderna com o absolutismo. Nela teve origem a monarquia constitucional e o governo representativo na Inglaterra que representa o alvo-recer da liberdade que só ela podia permitir todas as formas de associação desde a comuna até à corporação dos artistas. Foi ela que fez do Papado a instituição melhor organizada e mais respeitada do Universo, cuja autoridade se impõe a muitos milhões de indivíduos e as virtudes e saber de alguns Chefes da Igreja entre os quais sobressaíam modernamente Leão XIII com as suas notáveis reformas sociais tendentes a melhorar a precária situação da classe operária, permitindo-lhe uma vida mais humana e cristã e o actual Pontífice, Pio XII incansável em mostrar ao Mundo os perigos que o ameaçam por meios de conselhos paternais e ao mesmo tempo reveladores do mais profundo conhecimento de todas as actividades e de todos os ramos da Ciência, virtudes e saber reconhecidas e admiradas pelos próprios adversários.

É na Idade Média que encontramos a origem da civilização moderna com representantes ilustres, como Alberto Magno e Rogério Bacon nas Ciências Naturais, na Física e na Geografia.

No campo do pensamento destacam-se Santo Agostinho e S. Tomás de Aquino, sendo este o mais notável representante do pensamento medieval. Com ele aparece o movimento intelectual conhecido por Renascimento com os cientistas já mencionados e com Dante, autor da Divina Comédia,

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria Helena da Silva Freitas e D. Maria Euridice Pimenta da Costa e os Snrs. Fernando da Costa Fernandes e Guilherme Manuel Pereira dos Santos.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria da Paz Pais de Azevedo Fonseca Matos Graça e o Snr. Mário Costa.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha, D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte, D. Fernanda Guimarães Quinta e D. Judite do Carmo Arantes Barbosa e o Snr. João Medeiros.

Segunda — A Snr.^a D. Aida Lopes Gaspar Medeiros.

Alberto Leal

Este nosso amigo e assistente, que além de guardan-livros diplomado, é sócio da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto, Assisistente Cultural dos Amigos de D. António Barroso, assim como autor dos opúsculos «O Espírito dum Anjo» e «Flores Espirituais», foi admitido sócio, sob o n.º 7097 na Sociedade de Língua Portuguesa, de Lisboa.

Ao ilustre jornalista católico, endereçamos os nossos parabéns, de leal camaradagem.

Taxa militar

O pagamento voluntário da taxa militar na importância de 60\$00, deve efectuar-se nos meses de Abril e Maio.

De Junho a Dezembro o pagamento é em dobro.

Froissart e Fernão Lopes como historiadores e, finalmente, com as grandes invenções — a bússola que muito concorreu para as grandes viagens marítimas; a pólvora que modificou completamente a arte da guerra e a imprensa que permite a rápida difusão das ideias, tanto no campo literário como científico, económico e político.

Fica assim suficientemente demonstrado que a Idade Média não pode ser considerada como uma época intercalada entre duas civilizações e muito menos como um período de obscurantismo.

Ao contrário do que alguns historiadores afirmam, está ligada nos primeiros tempos à Idade Antiga e nos últimos à Idade Moderna e foi um período de extraordinária actividade, quer a consideremos sob o ponto de vista intelectual, como social, político e económico.

Concurso de Podengos

Integrado no programa das Festas das Cruzes, realiza-se no próximo dia 3 de Maio, no Parque da Cidade, um Concurso de Cães de raça Podengo Pequeno e de raça Podengo Médio, das variedades de pêlo curto e de pêlo cerdoso, organizado pela Secção de Canicultura do Clube de Caçadores Portugueses, com o Patrocínio da Intendência da Pecúria de Braga e de acordo com o Regulamento Geral de Exposições Caninas da Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses.

O Concurso compreenderá as classes de Cachorros, Aberta, de Casais e de Trelas, sendo prémios do Concurso: Taça Câmara Municipal, Taça Comissão Municipal de Turismo, Taça Comissão das Festas das Cruzes e medalhas douradas e prateadas e de cobre, prémios de raça e taças modelos A., M. e P.

A inscrição dos exemplares far-se-á na Casa Manuel Pereira da Quinta Júnior, Rua D. António Barroso—Barcelos.

—X—

Exposição de Pintura

Na Torre de Menagem, inaugurou-se no passado domingo uma exposição de pintura de autoria do pintor Senhor Francisco Maia.

A exposição que tem sido muito visitada, encontra-se patente ao público até ao próximo dia 27.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Casamento elegante

Na Igreja de Nossa Senhora da Luz, em Carnide, Lisboa, no passado dia 12 do corrente, o nosso estimado amigo Snr. Dr. António Neco Coutinho, considerado médico da nossa terra, filho da Sr.^a D. Henriqueta Rodrigues Neco Coutinho e do Snr. Francisco Duarte Coutinho, consorciou-se com a distinta médica barcelense Snr.^a Dr.^a D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro, gentil filha da Senhora D. Maria da Conceição Vasconcelos Pinheiro, já falecida e do Snr. Luís Fernandes Pinheiro.

Houve missa «pro sponso et sponsa», tendo os noivos e os convidados, das famílias dos nubentes, recebido a sagrada comunhão.

O celebrante Rev. P.^o Norberto, da O. F. M., amigo íntimo do noivo e seu antigo discípulo, no momento condiscípulo, no momento próprio, dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Foram padrinhos da noiva seu irmão Snr. Engenheiro José F. Vasconcelos Pinheiro e cunhada Sr.^a Dr.^a D. Maria Vitória Rodrigues Pinheiro e do noivo seus pais.

No final da cerimónia religiosa, aos noivos e convidados, foi servido um almoço no Hotel Seteais, em Sintra.

Os noivos seguiram depois em viagem de núpcias por Espanha e Norte de África.

Jornal de Barcelos, ao novo lar cristão, deseja as maiores felicidades.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibido um filme de gargalhada constante:

O Diamante do Marajá

A mais fantástica e espirituosa «Charge» aos costumes do misterioso oriente, com sonhos, superstições e cenas de uma graça irresistível.

Com Luis Sandrini e Maria Teresa Squela e um grupo de lindas raparigas.

Para 17 anos.

No próximo domingo, 27, às 15,30 e às 21,30 horas a produção francesa de René Clair:

As Grandes Manobras

As manobras do amor... com toda a graça, espírito e malícia parisiense.

Com Michel Morgan, Brigitte Bardot e Dany Carrel.

Em Eastmancolor. Para adultos.

Com esta sessão encerra este cinema para reabrir somente em 11 de Maio com o filme ALFAIATE DE SENHORAS, com Fernandel.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da 6. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

Pela FRANQUEIRA

Virgem Peregrina

O itinerário final, nos meses abaixo referidos, é o seguinte:

- Junho 1 — Perelhal
- » 8 — Creixomil
- » 15 — V. F. S. Martinho
- » 22 — S. João de Vila Boa
- » 29 — Silva
- Julho 6 — Carapeços
- » 13 — St.^a Leocádia do Tamel
- » 20 — Vilar do Monte
- » 27 — Abade do Neiva
- Agosto 3 — Barcelos
- » 10 — Peregrinação à Franqueira

No dia 4 de Maio, às 8 horas da manhã, a veneranda Imagem titular de Nossa Senhora da Franqueira é entregue à freguesia de Mariz, vinda propositadamente da Franqueira, no andor de honra, em cortejo automóvel. Convidam-se os devotos de Nossa Senhora, que tenham automóvel e que A desejem honrar deste modo, a incorporarem-se com os seus carros nesse cortejo.

No dia 11 de Maio, às 19 horas, a veneranda Imagem titular é entregue à freguesia de Vila Frescaíña-S. Pedro. Tanto esta freguesia como a de Mariz preparam-se para receber com brilhantismo a dedicada Padroeira dos Barcelenses.

Oportunamente *Jornal de Barcelos* terá a honra de publicar as reportagens das suas recepções, certamente grandiosas.

Missa aos domingos

A missa aos domingos na Franqueira começa no próximo domingo, 4 de Maio, sendo sempre celebrada às 10 horas.

Futuramente e estando regularizada a estrada da Franqueira, que facilite o acesso ao santuário, deve rezar-se a santa missa todos os domingos do ano.

Iluminação da estátua

A Confraria vai mandar melhorar e completar a iluminação da estátua da Franqueira, trabalho que importa em mais de uma dezena de contos. Esta nova iluminação será inaugurada na primeira noite das Festas das Cruzes, em 3 de Maio próximo.

Medalha comemorativa do IV Centenário

Está a cunhar-se, em prata e cobre, uma medalha comemorativa do IV Centenário. As pessoas interessadas na aquisição desta medalha, podem inscrever-se na Confraria.

Concurso de Montras

O Grémio do Comércio de Barcelos, da presidência do Snr. Artur Basto, para comemorar os 30 anos de Governo de Salazar, resolveu realizar na cidade um Concurso de Montras.

O concurso denominado «Salazar, Trinta anos no Governo da Nação» realiza-se durante os dias 27 a 30 de Abril e as exposições estarão patentes ao público até às 24 horas.

São atribuídos três prémios, sendo o 1.º de Esc. 1.000\$00; o 2.º de Esc. 600\$00 e o 3.º de Esc. 400\$00.

O júri poderá atribuir até ao número de três Menções Honrosas e aos concorrentes premiados será atribuído um diploma comemorativo deste Concurso.

Das deliberações do júri que é constituído pelos Senhores: Escultor Ramiro Moreira de Castro Pereira, Director da Escola Ind. e Comercial de Barcelos; Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas Boas, Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos e Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos, não haverá recurso.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria

A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

Vida Desportiva

Taça «Dr. Paulo Sarmiento»

No domingo disputou-se a 5.ª jornada da primeira fase do torneio Taça «Dr. Paulo Sarmiento». O Gil Vicente, no seu próprio campo, conquistou o primeiro ponto, ao empatar com o Leixões.

O grupo barcelense ocupa presentemente o último lugar mas estamos convencidos que não terminará o torneio nesta posição.

O Vianense e o Vila Real venceram nos seus campos por 3-2 respectivamente o Chaves e o Sanjoanense.

Na próxima jornada, o grupo barcelense descansa.

Futebol

Gil Vicente, 1 — Leixões, 1

O jogo realizado no domingo no campo Adelino Ribeiro Novo, sob a arbitragem do Sr. Henrique Silva, de Vila Real, teve a presenciá-lo uma assistência pouco numerosa.

A primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor do onze local, sendo autor do tento Teixeira, aos 21 minutos.

No segundo tempo o grupo visitante empatou, também aos 21 minutos, na transformação duma grande penalidade.

O Gil Vicente voltou a marcar um novo golo, absolutamente justo e legal mas o árbitro não o validou, atendendo a reclamação do guarda-redes visitante.

O desafio, tècnicamente, foi fraco. Lastimável a arbitragem do Sr. Silva, de Vila Real e o comportamento muito grosseiro, da maioria dos jogadores do Leixões.

O Gil Vicente, alinhou: Augusto; Seródio, Canário e Valdemar; Silva e Vieira; Nova, Nolito, Gelucho, Teixeira e Mário.

Columbofilia

Realiza-se no próximo domingo, dia 27 de Abril, o concurso de Beja, na distância de 395 Kms., sendo disputada a Taça «Manuel Vieira».

A entrega dos pombos é feita na sexta-feira, dia 25, das 14 às 16 horas e a dos comprovadores no sábado, dia 26, das 21 às 23 horas.

Classificação do Concurso de Vila Franca de Xira, até ao 10.º.

Hernâni Santos, 1.º; Cândido Arantes, 2.º; José Carvalho Ramião, 3.º; Manuel Oliveira Martins, 4.º; José Alves Leite, 5.º; Manuel Pe-

Baptizado

Na Igreja Matriz, no pretérito domingo, baptizou-se o primogénito do nosso prezado amigo Sr. António Manuel Godinho Meira e da Sr.ª D. Maria Otilia Reis Pilar.

O neófito recebeu o nome de Manuel Augusto e foram padrinhos o Sr. António Augusto dos Reis Pilar, residente na cidade do Porto e a Sr.ª D. Maria José Pilar Barra Reis, de Fão.

reira de Miranda, 6.º e 8.º; Manuel Correia da Silva, 7.º; António Araújo Ferreira, 9.º e José Beleza Moreira, 10.º.

Vitória Sport Clube

Em Assembleia Geral, realizada no pretérito dia 19 de Março, o Vitória Sport Clube, elegeu os seus novos Corpos Directivos para o ano de 1958.

Foram eleitos os seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Pimenta do Vale; Vice-Presidente, Luís Monteiro; 1.º Secretário, Francisco José dos Santos; 2.º Secretário, António Alves Torres; Vogal, Adolfo Pimenta do Vale.

DIRECÇÃO

Presidente, P.º Abílio Mariz de Faria; Vice-Presidente, Padre Manuel Sá Domingues de Oliveira; Secretários, José António Machado Maciel Beleza Ferraz e José da Graça Pereira Pinto de Azevedo; Tesoureiro, João Tomás Brito da Silva; Tesoureiro-Adjunto, Severino dos Santos Faria; Vogais: Reinaldo da Silva Maciel, José Fernandes, José Pimenta do Vale Santos, Manuel Joaquim Gomes de Faria, Manuel Magalhães Coutinho, Cândido Ferreira Cardoso e Eduardo da Paixão Amaral.

CONSELHO FISCAL

Presidente, Mário Domingues Araújo; Secretário, António Barbosa Gomes; Relactor, José Felgueiras dos Santos.

— Ao simpático clube barcelinense desejamos os melhores êxitos desportivos e agradecemos o voto de agradecimento ao nosso Jornal na referida Assembleia Geral.

Missa

Na próxima segunda-feira, 28 do corrente, às 8 horas, na Igreja paroquial de Barcelinhos, a Direcção do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense manda celebrar uma missa em sufrágio das almas dos Bombeiros falecidos no desastre de Esposende, ocorrido há 9 anos.

Visado pela Censura

Jantar de Homenagem

No passado domingo, 13 do corrente, no restaurante «Pérola da Avenida», realizou-se um jantar de homenagem ao Sr. Frederico Carvalho, 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos para comemorar o 55.º aniversário do seu alistamento como bombeiro voluntário.

Ao banquete, muito bem servido, assistiram o 1.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior, diversos membros da Direcção e numerosos bombeiros tendo o Comandante Frederico Carvalho recebido muitas felicitações.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente «A MINHA FARMÁCIA», na Av. dos Combatentes da G. Guerra.

Do Brasil

Da cidade de S. Paulo regressou, acompanhado de sua esposa e filhinha, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Carlos Alberto Faria Querido.

Relatório

Recebemos o relatório e contas, referente ao exercício de 1957, da Companhia de Seguros Tranquilidade de que é agente nesta cidade o nosso amigo Sr. António Dias Pereira.

O grau de prosperidade desta Companhia, com mais de 80 anos de actividade seguradora, verifica-se bem nesse relatório cuja receita total de prémios e rendimentos subiu a Esc. 192.827.069\$95, mais Esc. 17.185.140\$59 que no exercício anterior.

Agradecemos o exemplar enviado.

FALECIMENTO

Nesta cidade, na madrugada de quarta-feira faleceu a Senhora D. Maria do Carmo Ramos Vieira, viúva, de 72 anos, mãe das Srs.ª D. Delina e D. Maria Teresa Ramos Vieira e dos nossos amigos Srs. João Ilídio, António Jorge, José Amorim, António Amorim e Mário Ramos Vieira e sogra da Sr.ª D. Lucinda Carvalho da Silva Vieira e dos Srs. Joaquim Gomes de Barros e António Azevedo.

O funeral, para o cemitério municipal, realizou-se na tarde da passada quinta-feira.

— As nossas condolências, a toda a família enlutada.

Lâmpadas a 4\$00

NO Armazém Esteves

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

AVISO

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

De harmonia com o preceituado no art.º 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, avisam-se os eleitores do «PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL» que o recenseamento eleitoral do corrente ano se acha patente na secretaria da Câmara Municipal, de 1 a 10 de Maio próximo, dentro das horas normais de expediente, para efeito de reclamação.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 22 de Abril de 1958.

O CHEFE DA SECRETARIA,
Fernando da Costa Fernandes

Francisco José Monteiro Torres

MISSAS DO 30.º DIA

Celebrando-se, na próxima segunda feira, às 9 horas, na Igreja Matriz, as missas do 30.º dia pelo seu eterno descanso, a família, desde já, fica muito reconhecida a todos que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 24 de Abril de 1958.

Francisco José Monteiro Torres

JOAQUIM MACEDO CORREIA, vem por este meio participar que no dia 26 do corrente, pelas 9,30 horas, na Igreja Matriz de Barcelos, manda celebrar uma missa pelo eterno descanso do que foi Vice-Presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Muito reconhecido e antecipadamente agradece a todos quantos se dignem assistir a este piedoso acto.

Barcelos, 22 de Abril de 1958.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças do pulmão . . . Reiz X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8458

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

Seja assinante do
Jornal de Barcelos

SUBSCRIÇÃO

Subscrição a favor de Agostinho de Araújo Bogas e de Zulmira da Silva Couto, da Lama, pais dos três gêmeos que recentemente nasceram no Hospital da Misericórdia:

Transporte 200\$00
De um anónimo 20\$00
A transportar 220\$00

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . 6\$
Comunicados e anúncios
oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo. 8



Agente em Barcelos
Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª

STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632

Da Administração

PEIXOTO

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Março de 1959

Alberto Leal, Porto.

Até Dezembro de 1958

Francisco Lopes da Silva, José de Bessa e Menezes, José Luís da Cunha, D. Maria Torres Matos, Adelino Correia da Costa, Casa de Saúde de S. João de Deus, Sala de Cultura de S. João de Deus, Dr. Augusto Monteiro, Emílio Machado, Recolhimento do Menino Deus, Colégio Alcaldes de Faria, Dr. Manuel Moreira da Quinta, Dr. Porfírio da Silva, Manuel Gomes, D. Maria José M. Aviz P. de Brito, D. Maria do Carmo A. Fonseca, Avelino Gomes de Sousa, Domingos Gomes Ferreira, Corrêa & Cardoso, D. Julieta M. Silva Barbosa P. Monteiro, D. Maria Eduarda Carmona Faria, Banco Pinto & Sotto Mayor, Raul Lourenço, Venâncio Brito, João Pacheco Leite (Herdeiros), Joaquim Faria Gonçalves, Manuel da Cunha Arantes, Joaquim Oliveira da Costa, Mário Araújo Domingues, Ourivesaria A. Milhazes, Sindicato N. Construção Civil, Família de João Baptista Silva Matos, Bar da Gruta, Anibal Araújo, António Godinho Meire, António Tavares Fernandes, Daniel Silva, Dr. Domingos Soares Magalhães, Grémio do Comércio, Joaquim Rodrigues da Silva (Grémio), José da Silva Freitas (Est.) e José Lourenço Rodrigues, Barcelos; Armando Mouta Reis Gomes, Riba d'Ave, (que fez o favor de pagar com 50\$00); José Francisco Gomes Machado, Mocabique; Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. José Ferreira Gomes, (que fez o favor de pagar com 50\$00) e António Gonçalves de Oliveira, Porto; Francisco Aguiar, Manuel Virgílio de Carvalho e Augusto Faria Figueiredo, Barcelinhos.

Até Junho de 1958

D. Carlota Landolt S. Vaz, José Barreto, Assembleia Barcelense, D. Elvira Moreira, Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas, Manuel da Silva Correia, P.º Bonifácio Lamela, José Luís de Miranda, José da Silva Peixoto, Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, José Adolfo Gomes, José E. Nunes de Araújo, Aires Neiva de Oliveira, Cecílio Cachada Magalhães, Domingos António Figueiredo, Fotografia Robim, José Cardoso Malvar, Manuel Gonçalves de Castro, José Coutinho Júnior, Família de Francisco J. Monteiro Torres, Francisco Dias Gomes, José Lopes de Araújo, Manuel Correia Fernandes, José Magalhães da Silva, João da Graça Correia, Joaquim Rodrigues da Silva, António Barbosa de Oliveira, D. Elvira Balas d'Afonseca e Ribeiro &

comunica aos seus Excelentíssimos Clientes que tem o seu carro Mercedes Benz 180 devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações: telefones 8488 e 8475 (residência).

Em Vila Frescaíña S. Pedro

À margem da Estrada — Barcelos-Esposende, aluga-se uma casa nova, tendo bons cômodos, quintal, luz e água.

Quem a pretender, queira falar com o Sr. Agostinho da Silva Reis, no Campo de S. José, desta cidade.

Reis, Ld.ª, Barcelos; Manuel Maria Pereira e José Carvalho Figueiredo, Barcelinhos e Manuel Faria Simões, Várzea.

Até Março de 1958

Adelino Miranda Gomes, Família de José Alves Coutinho, Inácio Pires Lavado, D. Ana da Conceição Machado, João Meireles, António Gomes, Café Melo, José da Silva Freitas, Manuel Fernandes de Carvalho, João Maciel, Joaquim Alves Coutinho, Agostinho Pires da Silva, José da Silva Fins, Manuel Pacheco de Carvalho, D. Maria Ondina A. Nunes Pereira e José Quinta e Costa, Barcelos; António Secundino Gonzalez, Carlos A. Pereira de Faria e Virgílio Gomes Lobarinhas, Barcelinhos e José Gomes Barbosa, Lijó.

Até Dezembro de 1957

António Ramos Lopes, Airó e José Gomes de Faria, Sequiade.

DO BRASIL

Até Dezembro de 1958

Joaquim Fernandes de Brito.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso Jornal, mais os seguintes Snrs.:

Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães, Arcozelo; Vitória Sport Clube, Barcelinhos e Joaquim da Silva Faria, Lisboa.



« Renalcina »

Um excelente remédio para os que sofrem dos Rins, Fígado e Bexiga

Vem sendo preparado e usado com melhor êxito, um remédio maravilhoso, de grandes virtudes terapêuticas para as doenças de fígado, rins e bexiga — o famoso **Chá Renalcina**.

Preparado com plantas medicinais típicas da exuberante flora do Gerês, o **Chá Renalcina** é um produto natural, sem qualquer combinação química e dispensa toda a dieta.

Além de tirar as cólicas faz desaparecer as inflamações renais e hepáticas, elimina as areias da bexiga e desenvolve e clareia as urinas. É calmante e diurético.

O **Chá Renalcina**, do qual recebemos duas amostras, é apresentado em pequenas caixas acondicionadas e rotuladas para que as plantas fiquem devidamente resguardadas de impurezas.

Este chá toma-se duas a três vezes por dia, antes ou depois das refeições, bastando calcular quatro a cinco gramas para cada meio litro de água. Não há inconveniente em beber-se frio, como refrigerante, e, conquanto o seu paladar não seja desagradável, pode, querendo, adicionar-se-lhe um pouco de açúcar.

Económico e eficaz, é um precioso remédio para os que sofrem. Encontra-se nas boas farmácias do País ou nos Depósitos Gerais:

Laboratórios Almeida Cunha & C.ª
Rua Formosa — Porto

que envia à cobrança pelo correio.

Do ESTRANGEIRO

Acaba de regressar, com o seu automóvel de 6 lugares, Álvaro Querido Martins, continuando documentado para outras viagens, à disposição dos seus Excelentíssimos Clientes.

Segurança — Conforto — Economia
Telef. 7618 — CRISTELO
BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**
TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Solene Comemoração do 4.º Centenário da **Confraria de Nossa Senhora da Franqueira**
INÍCIO em 3 de Agosto, com a entrada na cidade da **VIRGEM PEREGRINA** e FECHO em 10 de Agosto, com a grandiosa **Peregrinação à Franqueira**.



Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : de molas em todas as camas : : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FREQUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chado) — LISBOA
TELEFONE 36 61 06

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES
emprestamos com rapidez e nas melhores condições
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731
colham referencias

Vinho Verde S. GONÇALO 150 Contos
Branco ou Tinto em garrações
Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.
CASA ÁGUIA
Telefone 8445 **BARCELOS**
Informa esta Redacção.



Dos Livros Portugueses

Quatro Volumes da Colecção Educativa

Obra realizada, nos últimos tempos, pelo Ministério da Educação Nacional, sob vários aspectos, mas, especialmente, sob o aspecto cultural-educativo, por notável que é, merece os mais rasgados encômios.

Desconhecê-la é ter em pouca conta um nacionalismo puro; desprezá-la é, indiscutivelmente, cometer o pecado feio da ingratidão e da injustiça.

Já, neste jornal, fizemos referência, embora rápida, à obra cultural promovida pela extinta Campanha Nacional de Educação de Adultos, em boa hora lançada pelo actual Ministro das Corporações, e, mais uma vez, desejamos salientar e registar com louvor o magnífico trabalho levado a cabo pelo actual Ministro da Educação Nacional, preciosamente coadjuvado pelo Subsecretário e Directores Gerais do Ensino. Essa obra, que ultrapassa o estreito âmbito duma ligeira nota crítica, há-de ser feita um dia, mas é preciso que todos os portugueses de alma sã e consciência recta a saibam compreender e conhecer em todos os seus variadíssimos e profundos aspectos. Se nos fora lícito dizer o que pensamos sobre a acção e obra realizadas pelo Ministério da Educação Nacional não teríamos dificuldade em afirmar que não tem par na nossa História e que, pelo sentido construtivo e cristão de que se reveste, é digna dos maiores louvores.

Não é, porém, este o nosso desejo, por ora, já que queremos, apenas, referir alguns livros publicados recentemente e que fazem parte da Colecção Educativa. Referimo-nos a **VERSOS DE CAMÕES**, coletados

e prefaciados pelo Prof. Victorino Nemésio; **COMO CONSTRUIR UMA CASA**, de João Caetano Ribeiro Modesto Basto Coelho; **BENDITO É O FRUTO**, de Maria João de Sousa Martins e **ASSIM SE FAZ O PRESEPIO**, de Jorge Escalço Valadas.

Quatro volumes mais a enriquecer a já longa série de obras postas a circular, por preços inteiramente acessíveis, pelo Ministério da Educação Nacional.

Estes quatro volumes, pelo alcance cultural e prático que têm, ficam, indubitavelmente, a marcar uma presença luminosa no ensino e no propósito definido de espalhar, pelas classes menos cultas, o ensino do que temos de mais glorioso na nossa arte poética — o conhecimento de Camões e da sua obra — e aquilo que se oferece como prático para os portugueses — **COMO CONSTRUIR UMA CASA** — bem assim uma doutrinação segura e firme sobre a missão das Mães e, em geral, de todas as educadoras. Trata este magno problema o livrinho **BENDITO É O FRUTO** escrito por Maria João de Sousa Martins e, finalmente, festejamos o aparecimento, na Colecção Educativa, dum volume muito útil intitulado **COMO SE FAZ O PRESEPIO**, de Jorge Escalço Valadas. O trabalho sobre Camões, brilhantemente prefaciado pelo ilustre coleccionador das obras do Épico, é precioso, pela escolha dos trabalhos e sua catalogação, e precioso ainda pelo sentido construtivo que tem e pelo alto serviço prestado à cultura e aos que, pelo seu esforço e criações artísticas, valorizaram a nossa História. Camões, glória nacional e um dos grandes poetas do Mundo, é bem digno de que todos os portugueses o conheçam, tanto quanto possível,

O CARTEIRO

Passa o carteiro na sua lida,
Quanta esperança desiludida!

Todos o esperam, chegou a hora.
Não trouxe carta, lá foi embora...

Ai quantas vezes a gente espera,
Mas não vem nada, e desespera!

Uma do lado, põe-se a chorar.
Diz-lhe a vizinha, a consolar:

Anda, não chores, tu há-de ver
Como o teu Toino te há-de escrever.

Ela, de triste, chora a sorrir,
Prevendo ao longe carta por vir...

É assim nas terras da nossa terra,
De vales fundos, além da serra.

Quando é hora dele passar,
Vêm para a rua, vêm-no esperar.

— Olha, lá longe... pela feição...
Não era ele. Foi ilusão!

Mais uma espera, que não tem fim.
— Além, na curva! Enfim! Enfim!

Vem ajoujado, vem a suar,
Com a mala cheia, a abarrotar!

Tempo de festa! Vem tão cansado...
Oh! que alegria no povoado!

Tudo tem carta, muitas com val,
Trazem dinheiro para o Natal.

Uma, pergunta, quase a chorar,
Se não traz nada para lhe dar.

Pobre carteiro, também chorou,
E logo ela adivinhou...

Lá estava a carta, dentro da mala,
Mas custou tanto a entregá-la!

A carta vinha com outra letra
E o sobrescrito com tarja preta.

Quando a via, estremeceu:
Foi o filhinho que lhe morreu!

Passa o carteiro na sua lida:
Quanta esperança desiludida!

Agostinho Veloso, S. J.

na sua obra épica, lírica e dramática. O trabalho apresentado pelo Prof. Victorino Nemésio — também um alto valor das Letras Nacionais — contribui para essa cultura e divulgação da obra camoneana. Bem haja o Ministério da Educação Nacional pela notável campanha cultural que está a desenvolver.

Gostamos muito, ainda, dos restantes trabalhos aos quais reconhecemos uma enorme utilidade. Assim os **Conselhos às Mães** e os ensinamentos de puericultura ali ministrados, são preciosos e dignos de toda a atenção. Livros desta ordem nas mãos da mulher portuguesa têm a missão de valorizar.

Os dois restantes volumes não fogem, no critério e nos ensinamentos que propinam, ao programa, vasto e luminoso, do Ministério da Educação Nacional, que, deste modo, e sem barulhos, faz verdadeira Política do Espírito e tem presente o povo português com direitos à cultura e ao bem estar espiritual.

Saudamos jubilosos os ilustres obreiros deste Portugal Maior, mais cristão e mais Português.

P.º Alberto da Rocha Martins

Falemos do Brasil

Secção de JORGE RAMOS

Notícias

João Moreira da Fonseca concluiu «A Tempestade» longo poema, acompanhado de uma selecção de poemas menores, de forma muito cuidada. De Tasso Silveira, está no prelo «Puro Canto». Anuncia-se o próximo aparecimento de «Arca de Noé», discursos e artigos de Paulo Pí-nheiro Chagas e «Vão Enterrado» da poetisa paulista Regina Pereira. José Carlos Borges publicará em breve «Contos Vários». De Jorge Carneiro apareceu «O Segredo» novela dramática. Cristóvão Camargo tem quase concluído «Poemas da Noite». Guido Sassi, que em 1953 publicou «Piá» deu agora à estampa «Amigo Velho» livro de contos editado pela revista «Sul». Renato Jobim é o autor de «Anotações de Leitura» que acaba de sair. Vai realizar-se o Sétimo Congresso dos Jornalistas do Brasil que terá como tema a discutir «O Jornalismo como actividade social, profissional e associativa». Ricardo Ramos filho do escritor Graciliano Ramos publicou «Terno de Reis». Foi apresentado na Assembleia Estadual um projecto para a criação do Museu de Arte Popular. Olívio Montenegro entregou aos editores os originais do seu último livro, série de ensaios sobre grandes figuras do romance universal. Olímpio Bonald tem no prelo «O Manguê» romance de costumes.

Um soneto do P.º Manuel Albuquerque

Quando eu te vejo leviana e tonta,
Correr as ruas decolada e rindo,
Num riso incerto que a decência afronta
Mandando olhares a outro olhar pedindo.

Quando eu te vejo, sem sequer dares conta,
Gastando muito num trajar tão lindo,
Pintando as unhas de felina ponta,
E da cozinha, com pavor, fugindo.

Quando eu te vejo, cigarrinho à boca,
Avenidando, perfumosa e achando
Que a noite inteira p'ra dançar é pouca...

— Vejo que Deus te fez para castigo.

E vou, piedosamente, lamentando:

— «Ai do infeliz que se casar contigo!»

(R. G. do Sul)

Sorte de Poeta

Muito custa ser poeta,
mas quem poeta nasceu
que há-de fazer?

Viver
e não dizer até morrer
o seu penar,
— aquela dor da incompreensão
que o faz sofrer?...

Ou, então,
falar,
— gritar ao mundo
esse profundo
vale de sentimento
que em si traz?...

Porém,
dizê-lo de que servia?

Ninguém consegue alcançar
o valor deste tesouro,
— que enriquece quem o tem
mas não brilha como o ouro!
Ninguém!...

E assim passo dia a dia
a minha vida,
sem guarida
para o meu canto
pobrezinho...

Mas se há tanto
passarinho,
que nasceu,
cantou e teve de morrer
sem o mundo saber
que ele viveu!...

O mesmo serei eu...

Cidália